



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande)

Propriedade da Igreja Paroquial da Graça

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXXI — 363
15 de Janeiro de 1993

Director e Fundador — P.º ANÍBAL HENRIQUES COELHO
Director-Adjunto — JOÃO CARVALHO ROSA (João Viola)

Composição e impressão:
Gráfica Almondina — Torres Novas
Telefone 21399

Assinatura anual
— 1.000\$00

O «Kakoangelho» de J. Saramago

(Continuação do último número)



Reis Brasil

Defendo o homem, por quem tenho todo o respeito e amizade, exigidos pelas doutrinas que me prezo de tentar seguir.
Ao autor do "KAKOANGELHO" falta-lhe toda a imensa gama de conhecimentos para se abalar a escrever um "romance histórico" sobre a personalidade divino-humana de Cristo Jesus. Não é com atitudes destruidoras da personalidade de Cristo, não é com alusões sacrílegas, não é com deturpações da verdade histórica e das tradições de todos os ramos da cristandade, que alguém deve ter a louca ousadia de enveredar pela destruição de tudo quanto a humanidade vivenciou através dos séculos. Se Saramago quer ter uma ideia aproximada do que deve ser um "romance histórico", mesmo em sentido puramente humano, eu aconselhava-o a ler e meditar os romances de A. Herculano, com especial incidência no incomparável romance, o melhor romance da língua portuguesa, que tem a denominação de "Eurico, o Presbítero".

Continua na pág. 4

A «Voz da Graça» e os Emigrantes

Salvé, Pedroguenses, no Canadá

Ao canto da lareira, numa noite chuvosa, folheando o mensageiro «Voz da Graça», deparei com uma crónica de longínquas paragens do bom amigo Belmiro Tomás H. Silva.

Pelo interesse suscitado, a que certamente não será alheia uma velha amizade que vem de antepassados, alinharei logo despretenciosamente estas linhas.

É reconfortante constatar que lá bastante longe, num magnífico e imenso País como é o Canadá, estão radicados conterrâneos nossos, que denoda-

damente lutam com vista a um futuro mais promissor e, em cada

Continua na pág. 2

Apelo aos Emigrantes

Vê-se pela foto junta que já vai em estado adiantado de construção o edifício destinado ao Centro de Dia dos Idosos, nesta freguesia da Graça. É obra de vulto, em local pitoresco e soalheiro, à entrada norte da Graça, la-

do esquerdo da Estrada Municipal que segue do Pinheiro Bordo para a Barragem da Bouça. A uns 100 metros de distância da Escola Primária.

O Orçamento das despesas andarà à volta dos 30 mil contos. O subsídio concedido é apenas de 6 mil contos.

A obra está a cargo da Junta de Freguesia da Graça que se tem dedicado de alma e coração, para levar a cabo tão grandiosa e dispendiosa obra humanitária. Pede socorro financeiro.

«Voz da Graça», jornal lido e assinado por centenas de Emigrantes no Estrangeiro e no País lança um S.O.S. a todos. Publicará e agradecerá as ofertas generosas que se dignarem enviar para a Redacção, à medida que venham chegando.

Um por todos e todos por um.

Anónimo, 25 contos.

VOLTA AO MUNDO

Londres — O médico Mike Stocks disse num Congresso sobre obesidade que em breve será possível manter o peso ideal, com a ingestão de uma pilula que acelera a diminuição de gorduras no organismo, o que irá acabar com as dietas.

Malaia — Um cidadão foi mordido por uma cobra. Mas ele passou ao ataque. Engoliu de uma só vez a cobra. Com grandes dores no estômago teve que ser internado no Hospital. A cobra tinha 30 cm de comprimento.

Texas — O advogado Georget Lott, de 45 anos, discordou das decisões do Tribunal. Em plena sala de audiências sacou da pistola e atirou contra os juizes. Matou dois e feriu três deles.

América — Em 4 de Novembro de 1492, há 500 ans, Rodrigo de Jerez, um marinheiro de Cristóvão Colombo, viu os indígenas americanos a chupar o fumo de uma folha de tabaco enrolada. Hoje o que mais prejudica no tabaco é o óxido de ferro que lhe misturam, para o cigarro se não apagar. Causa o cancro. É um veneno para a saúde.

Lisboa — O Mensário «A Comarca», com Redacção em Lisboa, está incriminado, no Tribunal da Comarca de Figueiró dos Vinhos, conforme consta do Editorial do mesmo:

«O Dr. Fernando Manata participou criminalmente, como cidadão e como Presidente da Câmara, contra José Simões de Abreu, e contra o signatário (Henrique Pires Teixeira) — aquele por haver escrito uma carta considerada difamatória, e nós por a termos publicado, na edição de Fevereiro de 1992.

Europa — Quanto aos preços dos carros com impostos, não falando do Luxemburgo, é na Bélgica, na Alemanha e em França que os carros são mais baratos.

Os países com impostos mais elevados são a Dinamarca, a Grécia e Portugal.

Lisboa — Em 1991 verificaram-se, no País, cerca de 120

mil acidentes de viação, com 70 mil feridos, e quase três mil mortos.

Itália — Um empresário em dificuldades, pôs à venda três anos de vida. Foi compradora uma milionária da América, de 78 anos.

Mas como é que alguém pode «ceder» três anos da sua vida a outra pessoa. Desconhecemos.

Aveiro — A esta cidade chegam toneladas e toneladas de bacalhau russo, ao preço de 195\$00 por quilo, vendido depois no mercado a 900\$00.

Continua na pág. 6

Um Peixe Solho pesou 255 kg. (17 toneladas)

(Ler na pág. 3)

Em Figueiró dos Vinhos, nasceu um escritor do Séc. XVII

Em data que se ignora, nasceu em Figueiró dos Vinhos, o P. Simão Coelho Torresão que faleceu, em Lisboa, a 10 de Setembro de 1642.

Foi colegial de S. Pedro e Prior de S. Martinho, Lisboa. Doutorou-se na universidade de Coimbra, na Faculdade de Canones. Foi inquisidor da Inquisição de Lisboa, e ouvidor da Capela Real.

Por nomeação de 20 de Abril de 1629, foi deputado da Bula. Também de 1629 data a publicação da 1.ª edição da Miscelânea de Pedrógão, por Miguel Leitão de Andrade.

Foi o P. Simão Coelho Torresão um escritor clássico, no século XVII. É autor do livro «Elogio de D. João de Castro, Vice-Rei da Índia», livro que saiu ilustrado com comentários por João Pinto Ribeiro, Lisboa, 1643.

Anda também nas «Obras Várias» do mesmo João Pinto Ribeiro, tomo II, e na «Vida de D. João de Castro», por Jacinto Freire de Andrade, na Edição de Lisboa, 1736.

Foi poeta de valor. Algumas poesias suas saíram na Fénix Renascida, tomo II, pág. 205, e tomo V, pág. 283 a 340.

Fénix Renascida é uma Colectânea de poesias que se publicou, desde 1716 a 1728, e foi reeditada, em 1746, em 5 tomos.

Nela colaboraram, com o P. Torresão, outros grandes escritores clássicos, como o boticário António Serrão de Castro, Diogo de Sousa Camacho, D. Tomás de Noronha, Frei Jerónimo Vaia, D. Francisco Manuel de Melo, Francisco Rodrigues Lobo, Frei António das Chagas, Sórór Violante do Céu, Manuel da Veiga Tagarro, Bernardo Ferreira de Lacerda, D. Francisco de Portugal, Fernão Correia de Lacerda, Simão Cardoso Pereira, António Barbosa Baccalar, Dr. André Nunes da Silva, Francisco de Vasconcelos, etc., além de vários poetas e poetisas anónimos.

Foi enfim uma plêiade de escritores célebres, incluindo o figueirense P. Torresão, que, durante anos e anos, mantiveram de pé com pujança a célebre e histórica Colectânea ou revista «FÉNIX RENASCIDA», os três primeiros volumes por um editor, os dois últimos por outros, só dada a lume, no século XVIII.



As nossas visitas

Visitaram esta Redacção os nossos amigos:

Raul da Silva Barreto, Vila Facaia; Dr. Eunice Carvalho das Neves, Lisboa; José Pereira Silva, Figueiró dos Vinhos; José Dias da Silva, Barraca da Boa Vista; Luís de Oliveira e Esposa D. Maria Teresa, Lisboa; Manuel de Jesus Conceição, Atalaia Cimeira; Alfredo Fernandes Onofre, Escalos Fundeiros; Marcolino Dorcas Santos, Vilas de Pedro; Alfredo Rosa Tomás, Amora; José Rosa Tomás, Nodetinho; Manuel da Silva Fernandes de Jesus, França; Mário Coelho Nunes Laia, Várzeas; Maria José Carvalho Barreto, Nodetinho; Zeferino das Neves, Lisboa; D. Miquelina das Neves, Lisboa; Duarte F. Pascoal, Esposa e Filhos, Palmela; António José Silva Graça, Figueira da Foz; Álvaro Joaquim Conceição Nunes, Atalaia Fundeira; João Nunes Vinagre, Atalaia Fundeira; Manuel Ferreira dos Santos e neta Inês, Marinha Grande; Arlindo Lopes Godinho, Carvalheira Pequena; Joaquim Coelho Baeta Graça, Casal dos Ferreiros; Abílio Tavares de Paiva, Feijó; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira; Adelino Lage Antunes, Derreada Cimeira; José Leitão da Silva, Casal da Francisca; Armindo de Jesus, França; Eng. António José Patrício e Família, Setúbal; Arnaldo Simões Pedroso, Pedrógão Grande; Joaquim Simões Palheira, Pedrógão Grande.

Agradecemos.

Falecimentos

No dia 24 de Dezembro de 1992, no lugar da Mó Grande, faleceu a sr.ª D. Jesus Cabral, viúva de Carlos Cabral.

Eram mãe da Ex.ª Sr.ª D. Maria de Jesus Cabral, prof.ª e avó do nosso assinante e amigo, sr. Nelson de Jesus Cabral, Enfermeiro no Hospital dos Covões, Coimbra, a quem apresentamos os nossos sinceros pêsames.

Na África do Sul, em Kroonstad, faleceu, no dia 4 de Dezembro de 1992, o nosso assinante, sr. Eduardo Rosa de Carvalho, de 51 anos, natural do lugar de Nodetinho.

A viúva, filhos e mais família «Voz da Graça» apresenta sentidos pêsames.

Em Lisboa, faleceu, no dia 27 de Outubro de 1992, a sr.ª D. Palmira Rosa Tomás, de 78 anos, viúva, natural de Nodetinho (Outeiro).

Agradecimento



No dia 25 de Novembro de 1992, faleceu, nos Troviscais Fundeiros, o Sr. Manuel Pais David, de 85 anos, nosso assinante.

O seu funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande.

Filhos, netos e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-lo à sua última morada.

Agradecimento



No lugar do Valongo, faleceu, no dia 28 de Novembro de 1992, a Sr.ª D. Carminda Maria Moreira, casada com o nosso assinante, Sr. José Antunes Viola. Era mãe dos nossos assinantes, Srs. Alfredo Francisco, Júlio Moreira Fernandes Antunes, Francisco Moreira Fernandes Antunes e Eduardo Moreira Fernandes Antunes.

O funeral realizou-se no dia seguinte para o cemitério de Pedrógão Grande. Viúva, filhos, netos e restante família, agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada.

Boas-Festas do Natal-1992

«Voz da Graça» recebeu cumprimentos de Boas-Festas, gentileza que muito agradecemos e retribuimos dos amigos e entidades:

Srs. Dr. Serafim Fernandes das Neves e Família, Lisboa; P. José da Costa Saraiva, Vila Nova de Gaia; Dr. Reis Brasil, Lisboa; Francisco de Noronha e Távora, EDP, Lousã; Conselheiro Otto Lampe, Embaixada Alemã, Lisboa; Paulo Santo, Exposição, Batalha; Dr. Francisco Coutinho, Governador Civil de Leiria; Dr. João da Silva (Silvio), Escritor, Funchal; Virgílio Dias Vitorino, Cabo-Chefe da G. F., Lisboa; D. Arminda de Paiva Cardoso, Lisboa; D. Maria Adelaide Dias Carvalho, Arados; D. Eduarda Lopes Dias, Cabril da Pampilhosa; David Maria Nunes e Família, Rotterdam; Jaime Correia, Alhos Vedros; D. Lucinda e Marcelo Nunes, Lisboa; Caixa Geral de Depósitos, Pedrógão Grande; Caixa Geral de Depósitos, Figueiró dos Vinhos; Escola Marcos André, Caranguejeira (Leiria); Manuel Silva Fernandes de Jesus, na França; Manuel Aires Henriques, Pedrógão Grande; D. Arminda de Paiva Cardoso, Lisboa; Paulino Elias David, Pedrógão Grande; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; Abílio Pereira Lopes, Lisboa; P. Arlindo Fernandes Pontes David, Pedrógão Grande.

«Voz da Graça» deseja a todos boa saúde e boa sorte.

APONTAMENTO

O velho pai, incapacitado pelos anos e pela doença, foi atirado para o monte, para aí morrer, conforme reza a lenda. O filho, que o transportara às costas, deu-lhe uma manta, para se resguardar do frio, enquanto esperava a morte. O pai, no entanto, rasgou a manta e devolveu metade ao filho: *Toma e guarda, podes precisar dela, quando fores velho e o teu filho te abandonar neste monte.* O filho ouviu e meditou. Depois, voltou a carregar o pai às costas, regressou a casa e dele tratou, com amor e carinho.

Hoje é diferente. Mas não muito! Ainda existem filhos que atiram os pais, quando idosos e incapacitados, para os «montes» dos asilos e quejandos. A seguir esperam pela morte do progenitor, para se mostrarem tristes e saudosos em funerais de primeira! Trocam a honra e a dignidade por uma bolsa de moedas, esquecendo aquele ditado que diz: *filho és, pai serás, como fizeres, assim acharás!*...

Costa Ferreira

VENDE-SE

Casa de habitação, pouco e quintal, com alvará para comércio, no Centro dos Troviscais — Fundeiros.

Trata: António da Silva Graça — Telef. 043/371232 — Santarém

DOENÇA DO CANCRO

Continua a ser uma doença com grande índice de mortalidade e, por isso, o combate a tão terrível mal, passou a ser considerado prioritário pela Comunidade Europeia.

O diagnóstico precoce poderá evitar o alastramento desta doença. Será pois, da máxima conveniência que todas as pessoas tomem conhecimento dos 10 CONSELHOS PARA A PREVENÇÃO E DIAGNÓSTICO PRECOCE DO CANCRO, que a Liga Portuguesa Contra o Cancro lhe faculte, integrados no programa «A EUROPA CONTRA O CANCRO».

1 — Não fume. Se é fumador, deixe de o ser o mais rapidamente possível; **não fume na presença de outras pessoas.**

2 — Modere o seu consumo de bebidas alcoólicas, tais como o vinho, a cerveja e todas as bebidas espirituosas.

3 — Evite a exposição demorada ou excessiva, do corpo, ao sol, caso contrário poderá sujeitar-se a contrair o cancro da pele.

4 — Observe todas as instruções de segurança e de saúde, especialmente nos locais

onde se procede à produção, manipulação ou utilização de qualquer substância que possa causar o cancro.

5 — Coma frequentemente frutas frescas, vegetais e cereais, ricos em fibras.

6 — Evite o excesso de peso e faça um limitado uso de alimentos ricos em gordura.

7 — Procure o médico se encontrar uma tumefação ou verificar qualquer mudança no aspecto e dimensão, num sinal pigmentado, ou em perdas de sangue.

8 — Procure o médico se tiver problemas persistentes, tais como tosse contínua, rouquidão prolongada, alteração nos seus hábitos intestinais ou perda de peso, sem explicação evidente.

9 — De forma regular, as senhoras devem obter uma citologia-cérvico vaginal.

10 — Também de forma regular, procure obter uma observação dos seios e, sempre que possível, com intervalos periódicos e, depois dos 50 anos, faça uma manografia.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

A «Voz da Graça» e os Emigrantes

Continuação da 1.ª página

momento, unidos na sua ligação forte à terra, onde nasceram, vêm prestigiando este torrão de Portugal, aqui encostado ao rio Zêzere, que é Pedrógão Grande, concelho de secular tradição, dele fazendo parte lugares como Louriceira, Mosteiro, Derreada, Mega e tantos outros, onde uma moderna via rápida vai permitir encurtar a distância para as grandes urbes, que se espera seja inaugurada dentro de poucos dias, talvez em Janeiro de 1993, dia 3.

Irmanados numa estreita amizade, têm sabido dignificar as suas origens, podendo seguramente apontá-los como um exemplo a seguir pelas várias

comunidades espalhadas pelos mais diversos recantos do planeta.

Dando provas de uma grande generosidade, em data não muito distante, tomaram a iniciativa de oferecer um donativo de montante significativo à Santa Casa da Misericórdia.

E, novamente, confirmando ilimitada adoração pelo lugar de Louriceira, que a alguns serviu de berço, ei-los a contribuir desinteressadamente para as obras da Capela de Nossa Senhora da Saúde, à semelhança do que têm feito em inúmeras outras ocasiões, sempre que as circunstâncias o justificam.

São gestos altruístas merecedores da maior gratidão a dizer que para esta boa gente portuguesa que labuta láno distante Canadá, a solidariedade não é palavra vã, e que a sua Terra Natal continua bem presente no quotidiano.

Que o futuro venha a proporcionar a estes bons amigos (homens e mulheres), verdadeiros embaixadores, alme jadas venturas e que não deixem de transmitir aos descendentes a singular maneira de ser da alma lusitana.

Com os melhores votos de um Natal repleto de felicidades, até a uma próxima visita.

Saudades.

Dezembro de 1992.

SERIA

Pedir esmola era um crime, em 1892

O «Diário de Notícias», de 2 de Dezembro de 1892, há 100 anos, publicou o triste episódio seguinte:

Foi ontem remetida a juízo uma desgraçada, mãe de 5 filhos, sendo um ainda de colo. A polícia prendeu-a por ela andar a pedir esmola.

O marido é operário, mas sem trabalho. Acompanhou para o Tribunal o triste e pungente cortejo, e ali tomou nos braços a criança de peito, e levou pela mão os outros quatro, dirigindo-se para a rua, enquanto a mulher era conduzida ao Aljube, por não ter 1\$5 40 réis para pagar a fiança. Constrange o coração...

Maus tempos aqueles. Sorte triste a dos pobres, e justiça cruel!

PELA SUA RICA SAÚDE NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS, NEM DIANTE DE PESSOAS

NODEIRINHO

É uma povoação da freguesia da Graça, muito antiga, a que fica mais ao Norte.

Nas «Memórias Pombalinas», de 1758, escritas pelo P. Manuel Simões Dinis, Pároco de St.ª Catarina de Vila Facaia, há

uma única criança, na povoação. Um futuro preocupante.

Há cerca de 150 anos, as 7 irmãs Carvalhas, teciam mantas, nos teares, ao pé da Eira. Só casaram três, uma delas a mais nova, chamava-se Fortu-



uma referência à Eira do Vaqueiro (Barracado Salvador) e a este lugar, sob o nome de Nodeyro, e à Foz do Nodel, próximo de Atalaia Cimeira, e ao lugar da Castanheira de Figueiró.

Na escritura de doação que o P. Manuel Joaquim Barreto fez, em Coimbra dos seus bens, para a erecção da Capela de N.ª S.ª Dá Leite, no dia 26 de Fevereiro de 1783, o Tabelião Joaquim Alexandre de Oliveira mencionou este lugar de Nodeirinho, naturalidade do doador, mais de 13 vezes, escrevendo Nodeirinho, certamente como ouvia pronunciar ao doador e testemunhas.

Tem actualmente 33 fogos, com uns 90 moradores. Há 15 viúvas e 50 viúvos.

Tem a nova Capela de N.ª S.ª do Leite, com Adro, e Largo privativo, construída e inaugurada com bênção e Missa, no Dia do Corpo de Deus, em 1922.

Em 1915, havia 45 fogos, e 205 habitantes. Por falta de alunos, a Escola da Figueira, que servia estas povoações, está fechada, há três anos. Não há

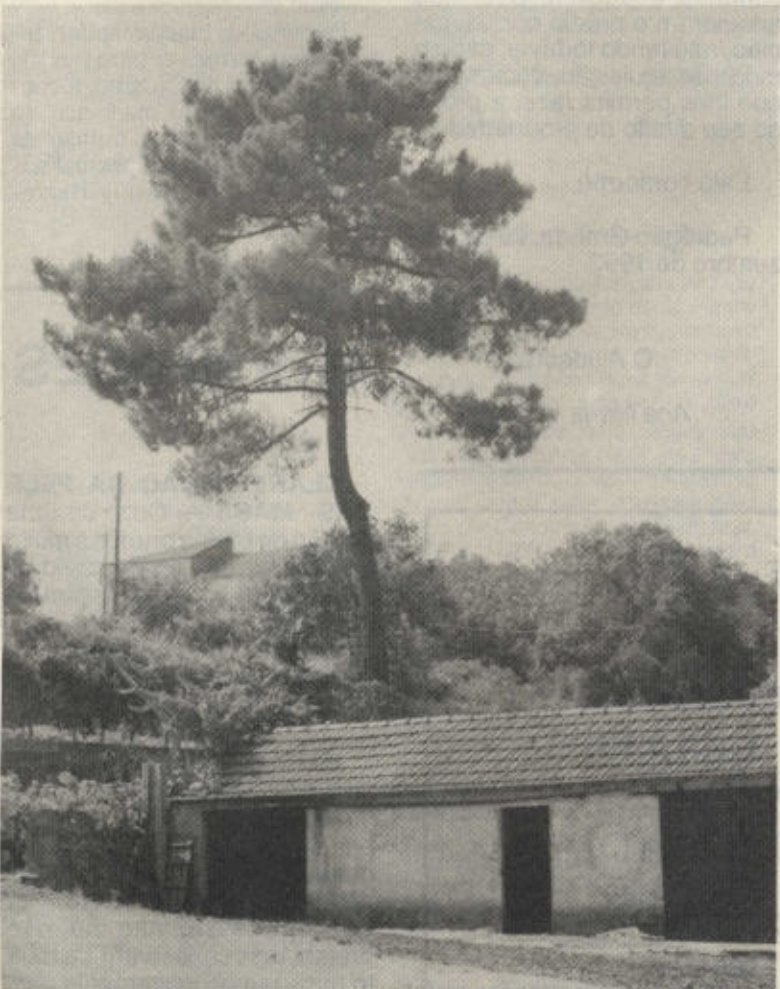
nata, e veio a casar com o pedreiro Joaquim Tomás, pai do pedreiro, falecido há muitos anos, Manuel Tomás de Paiva, e avô do falecido José Tomás de Paiva (Zé Pedreiro), este, sogro do sr. Manuel Antunes (Carteiro), e pai da sr.ª D. Maria Benedita.

Durante muitos anos, foram tecedeiras de nomeada as duas irmãs do Alqueve, Florência Maria e Maria Luísa Henriques, nossas tias, que fabricavam lindas colchas ou cobertas de cama. Era uma indústria de artesanato que atraía muita gente de fora, de longe, a fazer, e levantar as suas encomendas. Temos essa lembrança.

Anos mais tarde, também foram tecedeiras as falecidas Hermínia da Silva e Cesaltina Dinis Paiva.

Em Nodeirinho há 9 telefones, e em breve 10.

Há neste lugar uma Empresa de madeiras, resinagem e lagar, os CARVALHOS, um Pintor clássico de telas (João Viola) e a Redacção do Jornal «Voz da Graça».



Telecom-Portugal acelera a instalação de telefones

A Telecom-Portugal está a proceder a um investimento na ordem dos 35 mil contos nas suas infraestruturas de telecomunicações. Assim, está em curso a digitalização da rede telefónica que ficará com uma capacidade de 488 linhas de rede digitalizadas. Até final do ano foram montados mais 110 telefones, o que reduzirá de forma sensível a lista de espera.

Com a entrada ao serviço destes equipamentos, melhorará de forma substancial a qualidade de serviço prestado pela Telecom, prevenindo-se eliminar a Central Automática montada no contentor instalado no Jardim de Cima no primeiro trimestre de 1993.

Entre os 110 telefones, está incluído um para o pensionista P. Anibal Henriques Coelho, de Nodeirinho, requerido já em 25 de Julho de 1989, o qual ficará o telefone da Redacção do jornal «Voz da Graça».

Foi criada uma central no lugar da Soalheira, Graça.

Cuidado com gatos e com pulgas

«Quem com cães se deita com pulgas se levanta»

PROVÉRBIO POPULAR

Nos Estados Unidos da América, um habitante daquele grande país foi a primeira vítima da peste desde 1987. Recolheu um gato que estava infectado com a grave doença, ou pulgas neste. Tão grave que às vezes um dia provoca a morte. Foi o que aconteceu agora. Não são apenas gatos e pulgas, mas ratos e ratas. Grandes epidemias de peste se têm verificado ao longo dos séculos. Todo o cuidado é pouco.

Concordamos...

Um jornal lisboeta — «O Título» — fez, há dias, este comentário:

«No México e no Brasil, para citarmos apenas estes 2 países considerados de «Terceiro Mundo», as contas telefónicas, ao fim do mês, vêm todas discriminadas.

É um extenso rol, com os números para onde se falou, data em que o telefonema foi feito, os períodos contados, etc. Tudo tim-tim portim-tim.

Em Portugal país com aspirações europeias, é tudo a olho!

E a luz, é o telefone, é a água.

E os outros é que são do Terceiro Mundo...

(Do «Mensageiro»)

Dois peixes-solhos, de respeito

Ao nosso rei D. Dinis, de passagem por Vila Franca, deram-lhe de presente um solho, pescado na Ribeira de Muge, que pesava mais de 17 arrobas. De admirado que ficou com tal dádiva, D. Dinis ordenou que se fizesse o desenho dele, (foto daquele tempo) e se escrevesse a notícia, para memória.

Séculos mais tarde, também ao rei D. João III ofereceram um outro solho, pescado na mesma ribeira. Este pesava 14 arrobas.

Boa ribeira a de Muge para criar solhos, naqueles tempos... Agora, no dia 23 de Novembro de 1992 por causa de 4 telas de pintura, da Igreja de Muge, houve por lá solha com fartura, bastonada da polícia de choque, pancadaria de criar bicho, cabeças partidas, pedrada que fervia.

Até a casa de residência do Pároco, os populares amotinados apedrejaram, quebrando janelas e portas. Em nome da «Cultura», a brutalidade e prepotência.

As 4 telas do século XVIII lá seguiram, num carro para Exposição, nos Jerónimos, entre apupos da multidão em fúria.

Mas a desarmonia entre Pároco e Paroquianos fica, a roubar a paz e tranquilidade das consciências!

Protecção Civil

3.ª Pergunta: Quais são os domínios em que se exerce a actividade de protecção civil?

Exerce-se nos seguintes domínios:

Levantamento, previsão, avaliação e prevenção dos riscos colectivos de origem natural ou tecnológica;

Análise permanente das vulnerabilidades perante situações de risco devidas à acção do homem ou da natureza;

Informação e formação das populações, visando a sua sensibilização em matéria de auto protecção e de colaboração com as autoridades;

Planeamento de soluções de emergência visando a busca, o salvamento, a prestação de socorro e de assistência, bem como a evacuação, alojamento e abastecimento das populações;

Inventariação dos recursos e meios disponíveis, e dos mais facilmente mobilizáveis, ao meio local, regional e nacional;

Estudo e divulgação de formas adequadas de protecção dos edifícios em geral, de monumentos e de outros bens culturais, de instalações de serviços essenciais, bem como do ambiente e dos recursos naturais. (Continua)

PEIXARIA ALJUSTREL

COMÉRCIO DE PEIXE, LDA.

PEIXE FRESCO
PEIXE CONGELADO
MARISCOS

E
PRODUTOS CONGELADOS:

- LEGUMES
- PASTÉIS
- PIZZAS

VISITE-NOS
ESPERAMOS POR SI

RUA DA NOGUEIRA TRAS. CAM. MUNICIPAL
3270 PREGRÃO GRANDE
TELEF. 036-45268



CAIXA DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUA

PROPORCIONA-LHE GRATUITAMENTE:

- SEGURO DEPOSITANTE, que abrange os riscos de Morte e Invalidez Permanente
- Abertura de conta poupança aos recém-nascidos na área de jurisdição desta Caixa
- Elaboração de projectos para obtenção de ajudas C.E.E.

DEPÓSITOS À ORDEM E A PRAZO
CÂMBIOS E OUTROS SERVIÇOS

EMPRÉSTIMOS: Comércio, Indústria, Agricultura e Artesanato

ATENDIMENTO PERSONALIZADO NA RESOLUÇÃO DOS SEUS PROBLEMAS

SENHOR EMIGRANTE: As suas poupanças agora rendem mais.

CONSULTE-NOS em:

- FIGUEIRÓ DOS VINHOS: Rua Luís Quaresma Val do Rio — Telef. 52564
- CABAÇOS (Alvaiázere): Rua José Ribeiro Carvalho — Telef. 36412
- PEDRÓGÃO GRANDE: Rua Dr. José Jacinto Nunes — Telef. 45728

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Lic. LUÍS MANUEL CANHA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 9 de Dezembro de 1992, no livro de notas n.º 6-C, de folhas 66 e seguintes, compareceram: ORLANDO TOMAZ SIMÕES e esposa ANA DE CARVALHO CANIÇA SIMÕES, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia dos Anjos, concelho de Lisboa e ela da freguesia de Alpedrinha, concelho do Fundão, residentes no lugar de Escalos Fundeiros, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais respectivamente números 166 487 600 e 156 448 912.

Declararam: Que são donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem dos seguintes prédios situados na freguesia e concelho de Pedrógão Grande:

a) Uma morada de casas com a superfície coberta de sessenta e seis metros quadrados, e logradouros com a superfície de trinta metros quadrados, sito em Escalos Fundeiros, a confrontar de norte com Orlando Tomás Simões, nascente com Manuel Bernardo, poente com Manuel Simões e sul com a estrada, inscrito na matriz urbana sob o artigo 914.º, com o valor patrimonial de três mil quinhentos e trinta escudos, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

b) Terreno de pinhal, sito no Vale do Curral, com a área de quatro mil oitocentos metros quadrados, a confrontar de norte com Alfredo Alves Rosa, nascente e poente com o visio, e sul com Ivo Lopes Cortês, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 17 584, com o valor patrimonial de oito mil e setenta e nove escudos, e ao qual atribuem o valor de dez mil escudos.

c) Terreno de cultura com videiras e oliveiras, sito no Soito, a confrontar de norte e sul com Alfredo Alves Rosa, nascente com Firmino Fernandes, e poente com Aurélio Antunes, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 17 991, com o valor patrimonial de quatro mil cento e quarenta e cinco escudos, e ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos, com a área de quatrocentos metros quadrados.

d) Terreno de pastagem com oliveiras e pinhal, sito no Soito, a confrontar de norte com visio, nascente com Mário Alves Coe-

lho, sul com a estrada, e poente com herdeiros de Elvira Maria, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 18 000, com o valor patrimonial de mil e trinta escudos, e ao qual atribuem o valor de dois mil escudos, com a área de seiscentos e quarenta metros quadrados.

e) Terreno de cultura com oliveiras, videiras e pinhal, sito no Vale da Queda, com a área de dois mil oitocentos e cinquenta metros quadrados, a confrontar de norte com o visio, nascente com Orlando Simões, sul com a estrada, e poente com Serafim Tomás, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 18 001, com o valor patrimonial de três mil novecentos e oitenta e sete escudos, e ao qual atribuem o valor de quatro mil escudos.

f) Terreno de cultura com oliveiras, videiras e fruteiras, com a área de dois mil cento e dez metros quadrados, sito no Vale da Queda, a confrontar de norte com Manuel Nogueira carpinteiro, nascente com Serafim Tomás, sul com o visio, e poente com Manuel Francisco, inscrito na matriz sob o artigo rústico número 18 027, com o valor patrimonial de quatro mil quatrocentos e sessenta e dois escudos, e ao qual atribuem o valor de cinco mil escudos.

Todos estes prédios se encontram omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscritos na matriz em nome do justificante marido.

Que possuem estes prédios em nome próprio há mais de vinte anos e que durante aquele tempo os possuem sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente, sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram os prédios por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme.

Cartório Notarial de Pedrógão Grande, Dezembro de 1992.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

Medicina, sim. Bruxarias e Crendices, não

Numa terra chamada Vilar de Perdizes costumam reunir-se bruxos, bruxas, defensores da superstição e exploradores da estupidez alheia.

Este ano, pela 6.ª vez, lá se efectuou mais uma reunião e, segundo contaram os jornais, até alguns membros do Clero lá foram ouvir.

Um jornalista presente nesse

encontro dos bruxedos nacionais veio dizer-nos que certo médico de Braga também ali se deslocou, mas para fazer uma série de declarações contra a crendice das pessoas.

E disse-nos que ele, em tom categórico, entre outras afirmações proferiu estas:

«Nada é mais rentável do que a exploração da estupidez humana. O charlatanismo, a exploração de crendice, da boa-fé do sofrimento das pessoas, são um bom negócio».

Foi uma voz do bom senso, a deste médico bracarense, Orlando Albuquerque. Uma voz sensata e corajosa. Palmas para ele!

(De «O Mensageiro» de Leiria

O «Kakoangelho» de J. Saramago

(Continuação do primeira página)

O conteúdo do famigerado panfleto mostra bem o atrevimento de quem se atreve a escrever sem ter os mais elementares conhecimentos sobre aquilo que, por ignorância ou por maldade, se esforça em transmitir. Quanto à ideia de Deus aconselharia Saramago a leitura da história de todos os grandes povos, em especial da China, da Índia, da Caldeia, da Fenícia, da Pérsia, da Grécia e de Roma. A isto favorecerá muito o estudo sério das línguas desses povos, ou, pelo menos, uma assimilação das línguas greco-latinas. Poderíamos assimilar-se dos dados dos povos pré-históricos ou até de certos povos selvagens de nossos dias.

Depois de todos estes estudos, certamente não teria a ousadia de se declarar "ATEU", pois notaria, em todos esses estudos que só a noção de Deus pode explicar o nosso movimento espiritual, a origem das nossas ideias, a necessidade duma VERDADE ABSOLUTA, a aspiração de todos os seres racio-

nais ao Além, à transcendente posse do INFINITO, o esclarecimento do dever, da liberdade, com as consequentes noções de obrigação, de prémio ou de sanção.

Nesta sua nobre tarefa teria infindos companheiros, de que lhe indicarei alguns (entre os milhares ou muitos milhões deles): Sócrates, Platão, Aristóteles, Copérnico, Galileu, Bacon, Descartes, Diderot, Voltaire, J. J. Rousseau, Laplace, Ampère, Cuvier, Lamarck, Darwin. Em conclusão: "a ideia de Deus é incomparável património comum de toda a humanidade, desde os seus mais remotos primórdios.

O problema do referido panfleto é de tal modo incongruente, que tem a pretensão de falar de "CRISTO" e dos Seus historiadores primitivos (que são os Evangelistas), depois de se ter declarado incapaz de o tentar, ao declarar-se (com orgulho e por notória ignorância) seguidor desse conceito contraditório em si mesmo, vulgarizado com a denominação de "ATEÍSMO".

É evidente que toda esta trama é fruto já podre (podre mesmo à nascença) dessa ânsia de degradação humana, provocada pelo combate a tudo quanto existe de VERDADEIRO, de BELO e de BOM na alma humana, que aspira ao ALÉM desde o dia do nascimento ao dia da morte, a que Cícero dava a tonalidade de "pura mudança de lugar". O PANFLETO em causa, é fruto do espírito de destruição do HOMEM, em cega obediência aos perversos e desumanos ditames desse emporcalhado espírito "marxista-social comunista", que tantos e tantos mediocres fiéis conta no mundo inteiro. A sua suprema finalidade é bestializar o "ser racional, afectivo e religioso". Pena é que o número dos incautos seja tão grande e tão pouco elucidado, que ainda não se deu conta da forma hipócrita com que está a ser ludibriado, deixando-se atrair pelo título dum livro que é a negação total daquilo que de semelhante título se poderia deduzir.

Reis Brasil

CARTÓRIO NOTARIAL DE PEDRÓGÃO GRANDE

A cargo do Notário Lic. LUÍS MANUEL CANHA

Certifico, para fins de publicação, que por escritura de justificação lavrada em 22 de Dezembro de 1992, no livro de notas n.º 3-B, de fls. 86 e seguintes, compareceram: FERNANDO SIMÕES INÁCIO e mulher MARIA SILVA, casados no regime da comunhão geral, naturais, ele da freguesia de Alvaro, concelho de Oleiros, e ela da freguesia e concelho de Pedrógão Grande, e residentes em Vale do Barco, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, contribuintes fiscais respectivamente 158274385 e 149904959.

Declararam: Que são donos e legítimos possuidores com exclusão de outrem de um terreno de cultura, com oliveiras, fruteiras, pinhal e mato, sito em Ribeiro do Braçal, freguesia e concelho de Pedrógão Grande, com a área de seis mil duzentos e oitenta metros quadrados, a confrontar de norte com José Maria Henriques, sul com visio, nascente com Maria das Dores Mendes, e poente com António Maria, inscrito na matriz rústica sob o artigo 15 720, com o valor patrimonial de treze mil trezen-

tos e oitenta e cinco escudos, e ao qual atribuem o valor de cem mil escudos.

— Este prédio ainda se encontra omissos na Conservatória do Registo Predial de Pedrógão Grande, e inscrito na matriz em nome do Justificante marido.

— Que possuem este prédio há mais de vinte anos sem a menor oposição de quem quer que seja, desde o seu início, posse que sempre exerceram sem interrupção e com o conhecimento de toda a gente sendo por isso uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que adquiriram o prédio por usucapião, não tendo todavia, dado o modo de aquisição, documento que lhes permita fazer a prova do seu direito de propriedade.

Está conforme.

Pedrógão Grande, 28 de Dezembro de 1992.

O Ajudante,

Ana Maria Vicente

Médico processado

Um doente pede 60 mil dólares a um médico espanhol que o operou e deixou pensos de gaze dentro do peito.

Um português falecido há 10 anos, tinha dentro de si uma tesoura-piça, desde que lhe fizeram uma operação.

Foi encontrada entre os ossos, na sepultura, quando lhe removiam a ossada.

Uma carroça de ouro

Hassanal Bolkihah, sultão do Brumi, comemorou os 25 anos de governo.

Percorreu as ruas da capital sentado numa carroça de ouro puxada por 40 oficiais do Exército. É considerado o homem mais rico do mundo. Ofereceu um milhão de dólares da sua fortuna pessoal aos muçulmanos da Bósnia-Herzegovina.

UTILIDADES

CLARIFICAÇÃO DA PELE DAS MÃOS — Coze-se uma porção de batata branca e muito farinha; depois de cozidas, descascam-se e amassam-se com leite.

Lavando as mãos com esta massa, a pele fica claríssima e macia.

PARA AS BATATAS NÃO GRELAREM — No sítio onde se quiserem guardar batatas, espalha-se pó de carvão de madeira e depois cobrem-se as batatas com o mesmo pó. Por este processo, não só não grelam mas conservam-se muito mais tempo inalteráveis.



PEDRÓGÃO GRANDE
VENDEM-SE
LOTES PARA MORADIAS
Av. Dr. Francisco Sá Carneiro
Rua dos Lagares, n.º 2 e 2-A — 1100 LISBOA
☎ (01) 8880908 - 8864319

Cartas ao Director

Digníssimo
Padre Aníbal Henriques Coelho
— Graça
3270 PEDRÓGÃO GRANDE

Derreada Cimeira,
23 de Novembro de 1992

Digníssimo Padre Aníbal,

Junto envio um cheque no valor de esc. 7 500\$00 s/ o Banco Fonsecas & Burnay, para ajuda nas despesas do «Jornal da Graça».

Com os m/ melhores cumprimentos, subscrevo-me.

De V.º Ex.º
Atenciosamente

Artur Simões Leitão

Ex.º Sr. Senhor e Amigo
Padre Aníbal

Venho por este meio regularizar a minha assinatura para o ano de 93, e ao mesmo tempo o do meu sogro, Manuel da Silva Simões.

Junto envio um cheque de 5 mil escudos, sendo 4 mil escudos, para a minha assinatura e mil escudos para a do meu sogro.

Para terminar, apresento as minhas desculpas, enviando os meus respeitosos cumprimentos, desejando-lhe muita saúde e ao mesmo tempo umas festas de fim do Ano muito felizes.

O amigo certo,

Manuel Silva Fernandes de Jesus

Lisboa, 21-11-1992

Ex.º Sr. Senhor Director
do Jornal «Voz da Graça»

Nodeirinho — Graça

Com os meus respeitosos cumprimentos e votos de longos anos de vida para o nosso «Voz da Graça», assim como para o fundador do mesmo Ex.º Sr. Padre Aníbal H. Coelho, e seu adjunto.

Junto envio cheque na importância de 1 500\$00 para liquidação antecipada da minha assinatura do próximo ano.

Foi com muita satisfação voltar a receber o jornal, o que não acontecia há alguns anos, o que lamento. Uma coisa é certa, por falta de pagamento não foi, até porque em devido tempo fui considerado assinante Benemérito da «Voz da Graça», conforme notícia publicada no mesmo.

Despeço-me com muitos e sinceros parabéns para o jornal e respeitosos cumprimentos aos seus Ex.ºs Directores.

Abílio Pereira Lopes

Lisboa, 20-11-1992

Rev.º Sr. Padre
Aníbal Henriques Coelho

Acabo de receber o último número do nosso prestigioso e muito querido jornal «Voz da Graça». Li-o com todo o cuidado, com muito carinho, com desejo de aprender. Digo-lhe isto com a minha natural sinceridade.

Felicit-o, uma vez mais, pela sua grande coragem, pelo seu tão elevado espírito de verdadeiro APOSTOLADO. De resto, tenho a certeza de que está a prestar um relevante serviço à cultura portuguesa, cada vez mais periclitante.

Eu cá vou andando. Posso queixar-me de muitos achaques. Não tenho razão de queixa do meu estado de espírito. Não sei como dar graças a Deus, por esta dádiva, por mim tão pouco merecida, mas «DEUS SUPER OMNIA».

Julgo de certo interesse o artigo que hoje lhe mando. Foi composto com a intenção de desmascarar a maior burla destes tempos, naquilo que eles se aferram em chamar «CULTURA PORTUGUESA». Isto brada aos Céus. Valha-nos Deus, pois só Ele é que nos pode valer.

Por hoje fico por aqui. Vai um abraço de muita amizade, de muita admiração do amigo certo.

Reis Brasil

Estoril, 20 de Novembro de 1992

Ex.º Sr. Senhor
Director da «Voz da Graça»
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande

Liquidação assinatura
«Voz da Graça»

Ex.º Sr. Senhor:

Pela presente informo, que recebi o exemplar «Voz da Graça» que fez o favor de me enviar e o qual li com bastante alegria, pelo facto de há já vários anos, o não ter lido e nem saber se ainda era publicado.

Fiquei feliz, porque embora pequeno, sempre nos dá notícias da nossa terra.

Aproveito, para junto lhe enviar um cheque do Banco Pinto & Sotto Mayor, da quantia de 2 000\$00, para liquidação da minha assinatura anual.

Espero que tudo esteja em ordem, para que comece a recebê-lo normalmente.

Junto segue também poema dedicado ao Amor e que, se entender, poderá publicá-lo nas colunas do seu jornal.

Sem mais de momento.
Respeitosos cumprimentos,

Laura Carvalho

Coimbra, 19-11-1992

Ex.º Sr. Senhor Padre Aníbal

Junto envio ao meu Ex.º Amigo um cheque de 1 500\$00 para pagamento do jornal, que faz favor de me enviar.

Sem outro assunto, desejo-lhe uma boa saúde e envio-lhe os meus melhores cumprimentos.

Dr. Joaquim Rodrigues de Oliveira

La Lucia, 19-11-1992

Ex.º Sr. Senhor Padre Aníbal

Como leitor do jornal «Voz da Graça» e como amigo do sr. Padre Aníbal, e que em Dezembro do ano 91 lhe foi apresentado as despedidas pessoalmente para vir residir em Durban, África do Sul, sei que o sr. me conhece pelo Sousa das Várzeas, venho pedir ao Padre Aníbal o favor de suspender o envio do seu jornal para a minha filha Maria da Conceição do Pilar, residente em UMHLANGA, mas agora o «Voz da Graça» vem para mim para a minha direcção que vai em baixo.

Também pedia o favor de continuar a mandar o jornal para os meus sobrinhos «João Rei», de Quintela e para «António Costa Rei», de São, concelho de Valpaços.

Junto envio um cheque n.º 1854291778 da Caixa Geral de Depósitos para o pagamento dos três jornais ao meu cuidado.

Com muita estima queira aceitar os meus sinceros cumprimentos e votos de bom progresso para o «Voz da Graça».

António de Sousa

Gaia, 1-12-1992

Amigo e Sr. Padre Aníbal:

Peço a Deus que o meu Amigo se encontre melhor dos seus achaques e que lhe dê um Santo Natal e feliz Ano Novo.

Volta menos descubra os «abraços» que vêm camuflados no nosso jornal. Muito e muito obrigado.

Em Maio último, e actamente no dia de Nossa Senhora de Fátima fui operado à próstata, mas só foi metade da operação. O bisturi avariou a meio e não havia outro para o substituir... Assim, oito dias depois lá estava eu outra vez na «banca» para acabar a «obra». Estive 21 dias no Hospital, fartei-me de curti-dores (após a intervenção final) e fiquei exactamente na mesma, relativamente à vontade e necessidade de urinar. De hora em hora ou, quando muito, de hora e meia em hora e meia lá tenho eu de ir urinar. Isto a partir do jantar e durante toda a noite, mesmo com um frio de rachar... A operação não foi de barriga aberta. A minha artrite reumatóide e as outras espécies de reumatismo cada vez me castigam mais. Mal posso andar. Só saio de casa a pé para um café que fica a uns 30 metros da minha porta. Agora são as cataratas e os diabetes que me amolam o juízo. Preciso de uma lupa forte para ler o jornal. Por exemplo: estou a escrever à máquina mas não sou capaz de ler o que vai aparecendo no papel. Por isso, peço-lhe desculpa de qualquer gralha que apareça.

Junto um cheque de 1 500\$00. Quando puder mando mais qualquer coisa, que a «Voz» bem o mereça.

Que Deus lhe conceda uma boa saúde ainda por muitos anos.

Um abraço do

José Gonçalves

Vancouver, B.C. Canadá

Dezembro, 3-1992.

Sr. Padre Aníbal

Boa saúde é o que mais sinceramente lhe desejo. Pois, ouvi dizer que o Sr. Padre teria estado no Hospital internado por algum tempo. Que o bom Jesus seja com V. Reverendíssima, são os meus melhores votos.

Sr. Padre, aqui vão estes dólares para pagamento da minha assinatura do nosso querido «Voz da Graça», 6 269\$00.

Um abraço.

Manuel Tomás Dias

Lisboa, 30-12-1992

Ex.º Sr. Senhor Padre Aníbal

Fazendo votos para que se encontre completamente restabelecido da sua preciosa saúde, venho

apresentar-lhe os meus cumprimentos aliados ao desejo de que possa passar um Feliz Natal com alegria.

Envio-lhe um cheque de 2 500\$00 para o nosso jornal.

Também envio um soneto para que seja publicado quando achar oportuno.

Aguardo sempre com muito interesse o vosso jornal.

Sou com toda a consideração e estima.

Arminda de Paiva Cardoso

Padrógão Grande, 18-12-1992

Ao jornal «Voz da Graça»
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande

Ex.º Sr. Director:

Serve a presente para apresentar a «Voz da Graça» através de V. Ex.º Rev. Padre Aníbal, mui digno Director e João Viola, subdirector, os meus respeitosos cumprimentos de Boas-Festas e desejos pessoais e jornalísticos repletos de êxitos e para o Ano Novo de 1993.

Aproveito a oportunidade para fazer envio do m/ cheque s/ Banco Fonsecas & Burnay e que tem o n.º 974-2800866 de escudos 1 500\$00, os quais se destinam ao pagamento da minha assinatura de «Voz da Graça».

Sem mais de momento, e agradecendo as atenções sempre dispensadas com um abraço de amizade, para os directores desse jornal.

Atenciosamente,

Paulino Elias David

Pedrógão Grande, 9-12-1992

Ex.º Sr. Director
do jornal «Voz da Graça»
Nodeirinho — Vila Facaia

Junto cheque do B.F.B. na importância de esc. 5 000\$00, para pagamento da assinatura do vosso conceituado jornal.

Arauto dos anseios das gentes desta região, formulo votos que o jornal de V. Ex.º continue a afirmar-se por longos anos como «uma voz cheia de graça».

Com apreço e consideração, cumprimentos cordiais de

Manuel Aires Henriques

Moita, 14-12-1992

Ex.º Sr.
Padre Aníbal Henriques Coelho
Nodeirinho
3270 Pedrógão Grande

Reverendíssimo:

Junto remeto a V/ Reverendíssimo um cheque no valor de 1 200\$00, para pagamento da minha assinatura do jornal, as anuidades de 1992 e 1993.

Sem mais subscrevo-me com estima e consideração.

De V/ Reverendíssimo
Atenciosamente,

João Simões da Silva

ATENTADOS À VIDA

São deveras assustadores os atentados ao direito de nascer e de viver.

Jesus mal acabara de nascer, e já Herodes conspirava contra a sua vida. E frustrado nas suas más intenções, ordenou esse assassino a matança de uns 40 inocentes, em Belém.

Na América, por ano, pratica-se uma média de 1 600 000 abortos!

E, no ano de 1995, serão cerca de 1 495 000 os americanos infectados com o vírus da sida.

Em Moçambique, as crianças deslocadas são cerca de 2,5 milhões. Das 699 mil nascidas, em 1990, já morreram cerca de 208 mil.

Militares a puxar o carro do Rei!

O Rei D. João VI, o Clemente, saiu de Lisboa e foi ter com o filho, D. Miguel, a Vila Franca. No dia 5 de Junho de 1823, já regressava a Lisboa, entre «vivas» ao rei absoluto. Alguns militares, tirando as mulas que conduziam o carro do Rei, puxavam-no eles, desde o sítio dos Anjos até ao palácio da Bemposta.

A Gazeta de Lisboa esqueceu o nome de dois ou três deles. Mas logo acudiram a lembrá-los. E o mesmo jornal publicou este anúncio cómico:

«Vendem-se as parelhas que puxaram a carruagem de El-Rei, no regresso de Vila Franca. Quem quiser comprar, vá a Belém, ou ao Campo de Santana, onde estarão à venda».

A resposta não se fez esperar:

Os exemplares da Gazeta foram apreendidos, e foi preso um dos redactores do jornal.

RIA SE ACHAR GRAÇA

— Doutor, veja lá bem o que tem o pobre do meu marido que está tão doentinho...

O médico observa o paciente e diz com gravidade:

— Bastante mal, minha senhora. Está aspirando o ar com muita dificuldade.

— Ah, isso não admira. Meu marido sempre foi um homem de aspirações modestas...

Serralharia Pedroguense

Caixilharia de alumínio
anodizado e lacado,
vidros, etc.

Consulte-nos. Temos a
melhor qualidade e ao melhor preço.

Av.ª Dr. F.º Sá Carneiro
Telef. 036/45324

3270 Pedrógão Grande

Stand Auto Coelho

Comércio de Automóveis

TOYOTA

Novos e usados — todas as marcas

em Atalaia — Telef. (036) 50395

Telemóvel 0676 - 351739

Graça — 3270 Pedrógão Grande

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Uma grande concorrência ao bacalhau nacional, sem dúvida.

Rússia — O salário de Boris Yeltsin, presidente russo, é de 8 contos. Está por lá o câmbio baixo!

Lisboa — No sector alimentar apareceu uma nova estrela, a batata peluda. Este novo produto resiste à voracidade dos insectos, dos escaravêlhos. Os pêlos que tem nos caules e folhas segregam um líquido que mata a bicharada.

Monforte da Beira — Numa herdade da Granja, fez-se uma boa batida aos javalis. Caíram 40.

Arábia Saudita — O dirigente do hospital Djedah, um inglês de 32 anos, foi acusado no Tribunal de ter insultado o pessoal Hospitalar. Foi condenado pelos juizes a levar 50 chicotadas na praça pública.

Inglaterra — No lugar de Eye, condado de Suffolk, foi inaugurada a primeira estação geradora de electricidade cujo combustível são os excrementos de galinha. A geradora custou seis milhões de contos, e fornece energia eléctrica para umas 13 mil casas. Utiliza por ano 130 mil toneladas de excrementos.

Os excrementos são misturados com aparas de madeira e palha, queimando-se tudo a temperaturas muito elevadas para produzir o vapor.

São precisas 70 milhões de galinhas que vivam em aviário.

Ora isto é que são ovos de ouro de galinha!

Lisboa — O cinto de segurança, no banco da frente de o veículo, vai ser obrigatório também dentro das localidades, a partir de Maio, sob pena de multa de 15 a 75 contos.

Algarve — No dia 21 de Dezembro, em Faro, registou-se uma explosão, num avião holandês que causou 54 mortos e mais de 100 feridos. Os cadáveres foram transportados para Holanda, em avião especial, no dia 24.

Cadima — Na manhã de 7 de Dezembro, duas vacas da sr.ª Maria Adília (Rola), viúva, seguiam pela rua do lugar da Azenha, para a ordenha, pisaram um fio da corrente eléctrica e ficaram fulminadas, com morte imediata.

Por motivo de a carne ficar imprópria para consumo, as vacas foram enterradas, por ordem do veterinário.

— No mesmo dia, no lugar do Olheiro, o Tremoceiro Laurindo da Rocha Loureiro, ao passar por debaixo de um sobreiro, este caiu-lhe em cima, derrubado pelo vendaval que fazia, nesse momento. Foi levado para os hospital de Coimbra em estado muito melindroso.

Líbia — Caiu um avião com 1 200 passageiros a bordo.

Lisboa — Manuel Casqueiro foi acusado, na véspera do Natal, de ser autor dum buraco de 92 mil contos, numa cooperativa. Estes buracos são o prato do dia!

Palmela — Segundo consta, um afamado caçador, mestre em apontaria certa, com um tiro de chumbo cravou o coração dum javali que pesava 90 quilos.

Pedrógão Grande — No dia 19 de Dezembro, um motorista atropelou mortalmente, numa rua da vila, a mulher divorciada de Augusto Serra, o «Caramelo», Maria «Caramela».

Após autópsia, foi sepultada no dia 21 de Dezembro de 1992.

Porto — Foi apanhado de surpresa um homem, a caçar estorninhos, de noite, nas árvores. Foi fulminado com uma multa de 100 contos.

Brasil — Collor de Melo, há três meses privado da Presidência, no dia 29 de Dezembro, viu-se obrigado a renunciar ao seu Mandato, ficando privado dos Direitos Cívicos, até ao ano de dois mil. Stamar Franco, passou de Presidente Interino a efectivo, até às próximas eleições. São os efeitos da corrupção em que caiu Collor de Melo.

Poema ao Amor

Quem é bom, dá para quem vive,
Quem ama, vive para dar.
Quem é bom, suporta a ofensa,
Quem ama, esquece-a.
Quem é bom, compadece-se,
Quem ama ajuda.
Quem é bom, começa e acaba,
Quem ama começa para não mais acabar.
Quem é bom, faz o que pode,
Quem ama, pode o que parece impossível.
Quem é bom, perdoa os erros,
Quem ama, não deixa errar.
Quem é bom, ajuda quando está perto,
Quem ama, está sempre perto para ajudar.
Quem é bom, também ama,
Quem ama, sempre é bom.
Quem é bom, atende as necessidades,
Quem ama, tem necessidade de atender.
Quem é bom, não faz mal a ninguém,
Quem ama, faz o bem a quem faz mal.
Quem é bom, vê as condições para dar,
Quem ama, dá sem condições.
Quem é bom, é como Deus o fez,
Quem ama, faz como Deus quer.
Quem é bom, cansa-se às vezes,
Quem ama, nunca descansa.
Quem é bom, vê o homem que pede,
Quem ama, vê no homem Deus que pede.

L. C.



ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De: FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente.

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05 — 3260 Figueiró dos Vinhos



Américo Coelho Godinho

EMPREITEIRO

EXECUTA TODOS OS TRABALHOS, DA CONSTRUÇÃO CIVIL, OBRAS DE RAIZ E TODO O TIPO DE REPARAÇÕES

ORÇAMENTOS GRÁTIS EM TODO O PAÍS

R. Mouzinho de Albuquerque (Qt.ª dos Anjos) — Portela da Azóia — 2685 SACA VÉM

(01) 955 93 13

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR

SEMPERIT

ÓLEOS CASTROL

Comércio geral

Largo do Encontro

3270 PEDRÓGÃO GRANDE

☎ 036-45121

Academia Litúrgica Pontifícia

Foi fundado no Mosteiro de Santa Cruz, de Coimbra, em 1747, pelo Papa Bento XIV, com a intenção de propagar e facilitar o ensino dos sagrados ritos e da história eclesiástica. O Papa fundador reservou para si a inspectoria suprema dos trabalhos, confiando a sua direcção ao então Bispo de Coimbra, D. Miguel da Anunciação. Esta Academia conservou estreita ligação com a Academia dos Sagrados Ritos e História Eclesiástica estabelecida em Roma, pelo mesmo Papa Bento XIV. O Bispo D. Miguel da Anunciação fez publicar, em 1758, desenvolvidos estatutos desta Academia, dos quais ele era autor. Bento XIV apreciava muito os trabalhos desta instituição, pois

que lhe ofereceu o seu busto de mármore, o manuscrito da sua obra «Sínodo Diocesano», a escrevinhinha de ouro que serviu no Concílio de Trento e uma colecção das suas obras impressas, em 12 volumes, em cujo frontispício escreveu com seu próprio punho: «Ad usum Academiae e Liturgiae Conimbricensis».

D. Miguel da Anunciação dotou a Academia com tipografia própria, onde se imprimiam os seus trabalhos e as comunicações dos seus membros. Em 1767, o marquês de Pombal, cuja inimizade com D. Miguel da Anunciação era pública e notória, extinguiu, por decreto, esta Academia.

Relaxamento de vigilância

Poços sem cobertura...

...a ratoeira mortal

Quando as mortes originadas pelos poços ou valas sem cobertura eram noticiadas, quase diariamente, a Liga de Profilaxia iniciou uma intensa campanha, junto das Câmaras Municipais, que acabou por dar os seus frutos.

Na verdade, quase desapareceram as trágicas consequências provocadas pelo desleixo de certas pessoas que não respeitam a vida alheia. As Câmaras Municipais mandaram afixar os seus Editais, obrigando os proprietários de terrenos onde existissem poços ou valas sem resguardo, a proceder à sua cobertura, sob pena de pesadas sanções.

O assunto parecia devidamente solucionado, verificando-se apenas casos isolados, que constituíam verdadeiras excepções.

Infelizmente, a incúria parece ressuscitar, noticiando os órgãos de comunicação social diversos casos de morte, resultantes de poços descobertos, quer de pessoas, quer de animais.

Ainda, recentemente, perto de Lisboa, uma criança

caiu numa conduta de esgotos, sendo levada até ao rio onde a mesma foi desaguar e só por felicidade não morreu, ficando em cima duns penedos, onde a foram buscar.

A consciência obriga-nos a voltar, de novo, a este assunto, para protestar, com toda a energia, contra tais atentados à vida dos cidadãos, sem que os culpados sejam chamados à responsabilidade.

A natural propensão para a inobservância das leis e o **relaxamento de vigilância**, por parte das autoridades, estão na base deste recrudescer de desastres, que urge evitar por todos os meios.

Chamamos, pois, a atenção das Autarquias para que dispensem a este problema todo o seu interesse, na salvaguarda da vida de todos quantos podem ser vítimas de tais desastres.

Liga Portuguesa de Profilaxia Social

Comunismo nunca mais, nem na Rússia, nem na Europa

O Padre António da Silva Figueira

— um exímio literato madeirense

Padre Silva Figueira é jornalista de fina tempera, de bom quilate. Surge, também, como inspirado vate, obscurecendo tanto beletrista.

Considerado valioso artista... **Columbário** revela esse magnete da pura escola clássica que bate Quem se julga excelente classicista!...

Ficou Silva Figueira na memória Dos que, deveras, gostam de Poesia. Embora deva estar na eterna Glória.

Há quem o leia, ainda, embevecido!... Mas quantos Madeirenses dão valia A Arte com autêntico sentido?!

João da Silva

BUDAPESTE — O presidente russo, Boris Yeltsin, elogiou a revolta anti-comunista húngara de 1956, que foi brutalmente reprimida pelos tanques soviéticos, assegurando aos húngaros que o comunismo morreu. «Não há regresso ao comunismo, nem no meu país, nem na Europa, nem em qualquer lugar do mundo», referiu Yeltsin no discurso que proferiu no Parlamento húngaro.

O presidente russo homenageou as vítimas da revolução de 1956 e disse esperar que a abertura dos arquivos russos permitira conhecer melhor como as tropas soviéticas foram utilizadas para esmagar a revolta húngara.

Páscoa na Alemanha

O novo ano começa para os sórbios, que já vivem na região do Lausitz em torno de Bautzen desde o século 6, quando a natureza desperta para a Primavera. A Páscoa é então festejada aqui de modo todo especial por este grupo étnico eslavo, cujo idioma e cultura foram

preservados, e nesta festa não podem faltar os ovos de páscoa pintados à mão.



SÓ PARA RIR!

ADIVINHA

— Qual é o homem que faz a barba várias vezes ao dia?
Solução da anterior: *O vento.*

ANEDOTAS

O motorista embate com uma senhora muito gorda, que ficou furiosa, e grita:

— O rapaz, não podia contornar-me?

Responde-lhe o jovem:

— Eu bem pensei nisso, mas tive medo de que a gasolina não chegasse para dar a volta!

* * *

Um homem leva um relógio antigo aos ombros e encontra-se com um seu amigo:

— Olá, João! Para onde vais com isso?

— Olha, vou à relojoaria, a ver se mo consertam.

— O quê? Ele não anda?

— Se andasse, não o levava eu aos ombros.

* * *

A conversa e discussão dos dois compadres.

Diz um: — O meu filho é muito estúpido!

Responde o outro: — Mas o meu ainda é mais!

Olha, queres ver? Chamando:

— Ó Carlinhos, vem cá! Vai, num instante a casa ver se eu lá estou! O Carlinhos lá vai a correr.

— Estás a ver como ele é estúpido!

— Mas olha que o meu filho ainda é muito mais!

Queres ver? (chamando):

— O Luizinho, anda aqui: toma lá 50\$00 e vai à loja do Maneta comprar uma televisão! O menino sai a correr.

A volta os dois meninos encontram-se. Diz o Carlinhos:

— O meu pai é muito estúpido!

— Não, o meu pai é mais — retruca o Luizinho.

— O meu é que é mais! Pois então não queres ver que ele me mandou a casa ver se ele lá estava e nem sequer me deu a chave para eu entrar!...

— Pois... mas o meu deu-me 50 paus para comprar uma televisão, e nem sequer me disse se era a cores, ou a preto e branco!...

Chicanas de advogados

Um lavrador foi à feira e, para maior segurança, deixou a guardar ao estalajadeiro dez contos que levava. Quando careceu deles, foi pedir-lhos; mas o depositário mostrou-se desentendido do caso, protestando não se recordar de semelhante entrega. Foi o lesado consultar certo advogado de nomeada, e este deu-lhe o seguinte conselho:

Faça o que eu lhe digo: vá ter com o estalajadeiro e peça-lhe desculpa, declarando-lhe que, de facto, entregou o dinheiro a outra pessoa. Volte mais tarde a ter com ele, mas desta vez acompanhado por uma testemunha, entregue-lhe outros dez contos à sua guarda.

Podemos imaginar a cara que fez o pobre homem ao ouvir tal conselho; mas tal foi a intimidação do advogado que acabou por aceder.

Agora, mandou o homem do foro, vá ter com o depositário, e peça-lhe os dez contos que lhes entregou na presença do seu amigo. Mas vá sozinho, ouviu?

Por mais que o lavrador insistisse para ir, o advogado manteve-se na sua. Daí por algum tempo, veio ele dar parte de que o estalajadeiro lhe restituíra os dez contos sem dificuldade alguma.

— Estes já cá cantam... Mas os outros dez?

Também não de vir... Volte lá de novo, agora, mas vá acompanhado pela testemunha, exija os dez contos que entregou na presença dela.

Não é preciso dizer-se que o ladrão, apanhado em falso, entregou tudo sem tugar nem mugir.

Luta renhida entre três peixes gigantes

Do 5.º Volume do «Arquivo Popular»

No mesmo dia, em que morreu Luís de Camões, poeta e autor dos *Lusíadas*, a 10 de Junho de 1580, viu-se, no mar, ao Sul da Ilha de S. Miguel, Açores, uma terrível batalha travada entre três peixes monstros, durante horas seguidas. Um deles, um peixe estranho, abandonou a luta e saiu à terra, já moribundo. Mediu 19,80 metros de comprimento, 3,96 metros de largura, e outro tanto de altura. Era negro. A cabeça media 3,30 metros. A cauda outro tanto.

Tinha duas cintas como de navio por um e por outro lado, as quais podiam servir de escadas. As barbatanas pareciam tábuas grandes e os cabelos a modo de sedas, nas pontas. No primeiro dia, andaram 100 homens a cortá-lo, com machados. No 2.º dia, andaram 150 homens. Todos cortavam juntamente, uns de uma banda, outros da outra, e outros por cima, sem se estorvarem uns aos outros. Não tinha espinha. O corpo era atado com uma grande quantidade de nervos fortíssimos.

Foi quase todo derretido em óleo que foi efficacíssimo para várias enfermidades.

Quantas arrobas pesaria tal bicho?

A Natureza é valente!

«Vamos matar o bicho»

É uma expressão popular que veio de França, como consta do «Journal d'un Bourgeois de Paris sous le Règne de François». No ano de 1519, morreu subitamente Madame La Varnade, esposa de um dos servidores do rei. Houve suspeitas sobre a causa desse falecimento. Por isso o cadáver foi autopsiado. Os médicos encontraram, no coração, um bicho vivo. Esse verme só veio a morrer, depois de ser posto em cima de uma fatia de pão, molhada em vinho. Por tal motivo, começaram os médicos a dar aos habitantes de Paris este conselho: quebrem o jejum com pão e vinho, ou outra bebida forte, como aguardente. Mas os devotos do deus Baco puseram o pão de parte, e só matavam o verme ou o bicho, com o poder da bebida.

Portanto, matar o bicho significa beber bebida alcoólica, logo pela manhã, para surpreender, ainda em jejum, o bicho que pode existir, e que é necessário combater desta forma. Mas o pior é que muitos em vez de o matarem, dão-lhe ainda mais vida.



Aniversário Natalício

O nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Simões Brás, guarda-rios, aposentado, da Portela de Arega, celebrou o seu 73.º aniversário natalício, no dia 12 de Dezembro de 1992.

Após a Missa de Acção de Graças, houve, em sua casa, o jantar de convívio, com a presença de todos os familiares e dos amigos mais íntimos. «Voz da Graça» apresenta-lhe sinceros parabéns e votos de mais aniversários futuros.

Pedido de crianças

Quarenta mil postais, escritos por 40 mil crianças de Setúbal, foram dirigidos ao Presidente Suato, da Indonésia, por intermédio da ONU, a pedir a libertação de Xanana Gusmão, e a auto-determinação de Timor, colónia portuguesa, mas violentamente ocupada pela Indonésia. Suato irá ler os 40 mil postais?

Atenderá o grito infantil das 40 mil crianças?

Xanana vai ser julgado, em Janeiro de 1993, em Dili.

VENDE-SE

Terra de sementeira, com oliveiras e parreiras, casas e logradouros, com água da rede e luz eléctrica, no Casal da Marinha, Graça, pertencente a Marcolino Rodrigues. Trata Guilherme Coelho, Pinheiro Bordalo.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Firma: Gratitex — Fabrico de Peúgas e Malhas, Limitada.
Sede: Regadas, Freguesia e Concelho de Pedrógão Grande.
Capital Social: 1 000 000\$00.
N.º da matrícula 00060/920415.

CERTIDÃO

Certifico que houve renúncia de gerente, conforme o texto seguinte:

Averbamento 1 — Ap 08/17 de Dezembro de 1992.

Facto: Cessação das funções de gerente por parte do sócio Fernando Nunes Martins — por renúncia.

O texto completo do contrato social, na sua redacção actualizada, ficou depositado na pasta respectiva.

Está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 17 de Dezembro de 1992.

O Conservador,

Luís Manuel Canha

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande

Firma: Sociedade de Diversões Padroense, Limitada.
Sede: Largo da Devesa, Pedrógão Grande.
Capital Social: 50 000\$00. N.º da matrícula 00083/921027.

CERTIDÃO

Certifico que foi feita a dissolução e o encerramento da liquidação da sociedade de Diversões Padroense, Limitada.

Data e aprovação das contas em 11 de Março de 1978.

Está conferida e está conforme.

Conservatória do Registo Comercial de Pedrógão Grande, 22 de Dezembro de 1992.

O Conservador,

Luís Manuel Canha

DR. FERNANDO BRANCO

Médico Especialista de Clínica Geral

Telefone 5 22 16

3260 Figueiró dos Vinhos

Consultas: segundas, terças e quintas-feiras (das 12 às 14 e das 18 às 20 horas)

Quartas-feiras (das 9 às 13 e das 18 às 20 horas)

Sextas-feiras (das 12 às 20 horas)

Sábados (das 9 às 14 horas)

O NOSSO CORREIO

Desde 22 de Novembro até 27 de Dezembro, registamos as seguintes verbas que muito agradecemos:

Com 10 000\$00 — Sr. Dr. Serafim Fernando das Neves, Meritíssimo Juiz Desembargador Aposentado, Lisboa.

Com 7 500\$00 — Sr. Artur Simões Caetano, Derreada Cimeira

Com 6 269\$00 — Sr. Manuel Tomás Dias, Canadá.

Com 5 000\$00 — Srs. Manuel Aires Henriques, Pedrógão Grande; anónimo, Pedrógão Grande.

Com 4 000\$00 — Sr. Manuel Silva Jesus, França.

Com 3 000\$00 — Sr. António de Sousa, África do Sul.

Com 2 500\$00 — Srs. Mário Coelho Neves Laia, Vieira de Leiria; António Dias Manso, Odiveiras; D. Arminda Paiva Cardoso, Lisboa.

Com 2 000\$00 — Srs. Albano da Silva, Canadá; José David Simões Leitão, Lisboa; D. Maria do Céu Nunes Carvalho, Lisboa; D. Laura Rosa Martins de Carvalho, Cascais; José Fernandes, Regadas; Angelo Nunes Tomé, Casal dos Bispos; António Barbosa da Costa, Sintra; Abel Graça, França.

Com 1 600\$00 — Sr.ª D. Edite Valente M. Ferreira, Figueiró dos Vinhos.

Com 1 500\$00 — Srs. Dr. Joaquim R. Oliveira, Coimbra; António Henriques Dinis, Musgueira Sul; Abílio Pereira Lopes, Lisboa; D. Maria Teresa de Oliveira, Lisboa; José Leitão David Neves, Lisboa; Alfredo Rosa Tomás, Amora; José Rosa Tomás, Nodeirinho; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; Paulino E. David, Pedrógão Grande.

Com 1 200\$00 — Srs. João Simões da Silva, Moita; Abílio Tavares Paiva, Feijó.

Com 1 100\$00 — Sr. José Leitão da Silva, Casal da Francisca.

Com 1 000\$00 — Srs. António Correia, Damaia; Raul da Silva Barreto, Vila Facaia; D. Amélia Machado Magalhães, P. Grande; Abelino da Silva Pirão, Pedrógão Pequeno; Adrião Marques Carpinteiro, Troviscais Fundeiros; Fernando Carvalho Barros, Mosteiro; José Pereira Silva, Figueiró dos Vinhos; José Dias da Silva, Várzeas; Joaquim da Conceição Pires Cláudio, C. Olivado; Manuel Rodrigues Rosa, Pereira; Manuel David Pinheiro, Lisboa; Manuel de Jesus Conceição, Atalaia Cimeira; José Fernandes Henriques, Casal dos Bispos; Júlio Fernandes Antunes Moreira, Montijo; Cândido Lopes Silva Roldão, Pedrógão Grande.

de; Eduardo Abreu, Vila Franca de Xira; António Ferreira Novo, Chelo; João Fernandes, Esgueira (Aveiro); D. Maria Eduarda do Carmo Campos, Lisboa; Franklin João Luís, Lisboa; Marcolino Dorcas Santos, Vilas de Pedro; Armando Antunes, Vilas de Pedro; Manuel da Silva Simões, Figueiró dos Vinhos; Artur da Costa David, Picha; Álvaro Alves Simões, Figueiró dos Vinhos; Joaquim Luís das Neves, Mosteiro; Armando Simões Grilo, Casal dos Bispos; José Antunes (Viola), Valongo; Firmino António Maria, Porto das Estevas; António Correia Moreira, Proença-a-Nova; José da Silva Fonseca, Covais; José Rosa Nunes, Cacém; D. Maria de Lurdes David, Pedrógão Grande; Margarida Maria Silva David, Lisboa; Martinho Gonçalves Lopes, Pedrógão Grande; Zeferino das Neves, Lisboa; D. Maria Miquelina Neves, Lisboa; António de Sá Caldeira, Beco; Adrião Lopes Graça, Altardo; António José Silva Graça, Figueira da Foz; Álvaro Joaquim Conceição Nunes, Atalaia Fundeira; João Nunes Graça, Atalaia Fundeira; José Tavares de Carvalho Rosa, Nodeirinho; D. Olinda R. O. Roldão, Pedrógão Grande; Álvaro Fernandes, Escalos do Meio; Joaquim Lourenço dos Santos, Campelos; Manuel das Neves Henriques, Lomba de Mega; Almerindo Nunes, Sobreiro; Manuel Ferreira dos Santos (Primavera), Marinha Grande; Marcelo Graça Nunes, Estoril; P. José da Costa Saraiva, V. Nova de Gaia; D. Maria Adelaide Carvalho, Arados; Vítor Manuel Conceição Henriques, Derreada Cimeira; Adelino Lage Antunes, Derreada Cimeira; Aníbal Silveira Herdade, Figueiró dos Vinhos; D. Ramildes de Almeida, Lavandeira; Manuel Ramalheite, Agria; D. Idalina de Jesus Godinho Costa, Maças; Eng. António José Patrício, Setúbal; Amaro Marques Henriques, Pevide; D. Belmira Marques Henriques, Lisboa.

Os Papas da Igreja



135 — BENEDITO VII

Nasceu em Roma. Eleito a / X.974, morreu a 10.VII.983. Homem de grande inteligência reprimiu os abusos e a ignorância que reinava na Itália e no mundo cristão. Encorajou igualmente o desenvolvimento da agricultura.



136 — JOÃO XIV

Nasceu em Pavia. Eleito a / XII.983, morreu a 20.VIII.984. Homem de carácter enérgico e qualidades excepcionais foi eleito depois de penosas intrigas. Voltando a Roma Francoele mandou detê-lo e morreu de fome no cárcere do Castelo de S. Angelo.

Os quadros da Igreja de Figueiró

O «Diário de Notícias», de 14 de Agosto de 1910, publicou uma carta polémica de Figueiró dos Vinhos, onde se lê:

«Pulhas são os regeneradores todos — e eram os do Partido do Governo de então, no final da Monarquia — que ousam mentir como pêrros, ao dizerem que os quadros da Igreja são devido à sua influência, esquecendo-se esses caluniadores de que foi o dilecto filho de Figueiró, Mestre Pintor, Sr. José Simões de Almeida (Tio) que os obteve do Museu das Belas Artes...»

Esta foi de verdade mais uma das muitas benesses que o Artista Pintor e Escultor deixou à sua terra natal, sem esquecer as outras duas preciosas obras da sua autoria: «Cristo Crucificado», encarnado por outro grande Mestre, José Malhoa, que se admira, na Igreja Matriz da Vila, com reprodução na Capela de Alexandre Herculano, nos Jerónimos; e o «Camões», que ofereceu ao Clube da sua terra, e ali se encontra

ainda, na sala de leitura, ao lado nascente do Café Terrabela, Clube esse que tem para seu nascente, uma porta, com pátio ajardinado de luxo, murado pelos três lados, e uma portinha de ferro, para a via pública, no qual se vê, uma atrevida silveira, a encobrir uma ala de buxos, o que destoa numa terra de turismo, como é Figueiró.

São de muito valor artístico os referidos quadros de pintura a óleo, sobre tábuas, que se vêem expostos, nas paredes laterais das naves extremas da Igreja Matriz, devido a tão ilustre Mestre.

No ano de 1926 a 13 de Dezembro, finava-se docemente Simões de Almeida (Tio), já com 82 anos, na sua querida casinha, na Amadora, então ainda vila. Lá se encontra a Praça Simões de Almeida, onde mora o desenhista sr. Alberto Pico, nosso amigo, assinante e colaborador que nesta região presntou os seus bons serviços às Câmaras de Figueiró, Pedrógão e Ansião.

Uma couve gigantesca



No quintal do sr. Santos, nosso assinante e amigo, em Embra, Marinha Grande, criou-se uma Couveira Galega, que mede 4 metros de altura. Para lhe apanhar as folhas, é preciso um escadote. Muita gente lá vai, para ver e a admirar tão raro fenómeno da Natureza.

Ao nosso bom amigo «Primavera» as nossas mais vivas felicitações, com os votos de rápidas melhoras, do seu incómodo reumatismo, nas pernas que o não deixa caminhar!

O Curso Teológico dos Seminários e a sua valorização, dentro, ou fora do Ensino

Reina, por tanta parte, uma ignorância crassa ou supina acerca do Curso Teológico dos Seminários e dos Institutos Superiores de Teologia e da sua equiparação à licenciatura em Filologia Clássica das Faculdades de Letras.

O Decreto n.º 37545 de 8.9.1949 reconhece o Curso Teológico dos Seminários Diocesanos Portugueses como superior e habilitação própria para a docência de Português, Latim, Grego e Filosofia no ensino particular, nos sectores liceal e técnico.

O diploma da JNE de 2.12.1972 dá acesso ao Ensino Preparatório Oficial, mediante a aprovação em 3 cadeiras «Ad Hoc».

O parecer de 2.12.1975 da Comissão de Técnicos, nomea-

da pela Direcção-Geral Superior, prevê o reconhecimento do Curso Teológico como superior para efeito de ingresso nas Universidades Portuguesas e como habilitação própria para o Ensino Preparatório e Secundário.

O Despacho n.º 89/76 de 12 de Abril concede a habilitação própria para todos os efeitos legais em um dos grupos dos 3 ramos de ensino (técnico, liceal e preparatório) oficial, mesmo sem disciplinas «Ad Hoc», exigindo neste caso cursos de completamento, aquando do ingresso em estágio pedagógico.

O Despacho n.º 71/77 regulamentou o anterior, bem como os Despachos n.ºs 113/77, 157/77 e um Despacho s/ n.º de 17 de Fevereiro de 1978.

Consulte o prezado leitor o que diz o Despacho n.º 52/79

publicado no «Diário da República», II Série — n.º 18 — 22.1.80 assinado pelo Secretário de Estado no Ensino Superior, Joaquim Manuel Pantoja Nazaré, em 18 de Dezembro de 1979.

Consulte, ainda, esses Despachos n.ºs 62/80 e 77/80. Ficará, ciente de muita matéria que ignorava, por completo.

O SOL

O Sol desaparece aos poucos, Volta triste e amedrontado, Inseguro ele esconde-se Esquecendo-se que é amado.

Sol bendito, porque és tímido? Quando Santo valor tens? Não te escondas, porque és bendito. Tens o universo a teus pés.

A timidez assim é própria De quem ignora o seu valor Tu, és o rei mais desejado.

Decretaste a suprema lei, És mais forte do que ninguém, Só o mundo é teu escravo.

Lisboa, 10-5-92.

Arminda de Paiva Cardoso